

Governo estuda como doar salário de FHC

O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, disse ontem que a Advocacia-Geral da União está estudando uma "forma legal" para cumprir o desejo do presidente Fernando Henrique Cardoso de doar parte de seu salário e o dos ministros ao programa Comunidade Solidária.

O presidente deseja que 25% dos seus salários sejam depositados numa conta do Banco do Brasil para a Comunidade Solidária. "O assunto ainda está sob análise jurídica", disse.

O embaixador não sabe se o desconto será feito já a partir de fevereiro.

Dificuldades — O anúncio de que o presidente abrirá mão de 25% de seu salário (hoje de R\$ 8,5 mil) está dividindo juristas e deve dar muito trabalho ao Ministério da Administração Federal pelas dificuldades legais que o assunto envolve.

Para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Roberto Battocchio, Fernando Henrique só precisa enviar ao Congresso projeto de lei propondo a redução de seu salário.

"A Constituição proíbe que os salários dos funcionalismo público sejam reduzidos. Mas o próprio presidente da República pode fazê-lo. Ele é o chefe do Poder Executi-

vo. Não há obstáculo absoluto para isso", disse o advogado.

O presidente da OAB ressaltou que Fernando Henrique ainda não explicou direito o que é "abrir mão" de parte do salário.

"Eu não conheço o instituto jurídico do "abrir mão". É muito vago" afirmou.

"Se, para o presidente, abrir mão significa doar parte do seu salário, ele que o doe para instituições de caridade ou para a campanha contra a fome", disse Battocchio, referindo-se ao programa da Comunidade Solidária, projeto social do governo.

Transferência — Informações extra-oficiais indicam que esta é a saída encontrada pelo presidente. Mas, mesmo assim, haveria dificuldade para fazer a transferência dos 25%.

O Ministério da Administração já iniciou um estudo para viabilizar a doação. É preciso saber como transferir a importância, via Tesouro Nacional, para o orçamento da Comunidade Solidária sem que seja caracterizada uma redução no salário do presidente.

Por enquanto, Fernando Henrique só poderia fazer a doação após receber o seu salário integral.

Outra dúvida é de como a doação poderia ser compensada no imposto de renda, já que ele incide no vencimento global do presidente.